

BOLETIM ECONÔMICO

do Coronavírus

FIEC | OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA



A Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o surto de coronavírus como uma pandemia no dia 11 de março de 2020. Diante de todo o contexto alarmante de saúde e econômico, o Observatório da Indústria da FIEC elaborou o 10º Bo-

letim Econômico do coronavírus com o objetivo de informar as principais medidas adotadas no mundo - e principalmente, no Brasil - para mitigar a desaceleração econômica consequente da fundamental contenção da pandemia.

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 15/07/2020 a 29/07/2020

CORONAVÍRUS NO CEARÁ

1ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (FORTALEZA) - DADOS DO DIA 29/07/2020



OCUPAÇÃO DAS UTI'S



63,0% Médias dos últimos 7 dias

65,0% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 80%t ■ Entre 80% e 50% ■ Inferior a 50%

OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



46,4% Médias dos últimos 7 dias

47,4% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 50% ■ Entre 50% e 40% ■ Inferior a 40%

ÓBITOS



19,4% Variação dos últimos 7 dias

18,4 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

CASOS



-4,7% Variação dos últimos 7 dias

591 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

2ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (SOBRAL) - DADOS DO DIA 29/07/2020



OCUPAÇÃO DAS UTI'S



70,5% Médias dos últimos 7 dias

79,6% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 80% ■ Entre 80% e 50% ■ Inferior a 50%

OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



51,0% Médias dos últimos 7 dias

47,4% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 50% ■ Entre 50% e 40% ■ Inferior a 40%

ÓBITOS



0,0% Variação dos últimos 7 dias

8,1 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

CASOS



-9,1% Variação dos últimos 7 dias

484 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

FONTE: OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA A PARTIR DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ.

CORONAVÍRUS NO CEARÁ

3ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (CARIRI) - DADOS DO DIA 29/07/2020



OCUPAÇÃO DAS UTI'S



74,5% Médias dos últimos 7 dias

77,9% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 80% ■ Entre 80% e 50% ■ Inferior a 50%

OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



28,7% Médias dos últimos 7 dias

30,1% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 50% ■ Entre 50% e 40% ■ Inferior a 40%

ÓBITOS



106,7% Variação dos últimos 7 dias

13,3 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

CASOS



105,3% Variação dos últimos 7 dias

764 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

4ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (SERTÃO CENTRAL) - DADOS DO DIA 29/07/2020



OCUPAÇÃO DAS UTI'S



71,7% Médias dos últimos 7 dias

81,7% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 80% ■ Entre 80% e 50% ■ Inferior a 50%

OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



46,1% Médias dos últimos 7 dias

28,2% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 50% ■ Entre 50% e 40% ■ Inferior a 40%

ÓBITOS



37,5% Variação dos últimos 7 dias

3,1 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

CASOS



2,4% Variação dos últimos 7 dias

118 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

5ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (LITORAL LESTE/JAGUARIBE) - DADOS DO DIA 29/07/2020



OCUPAÇÃO DAS UTI'S



67,5% Médias dos últimos 7 dias

71,2% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 80% ■ Entre 80% e 50% ■ Inferior a 50%

OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



13,3% Médias dos últimos 7 dias

25,9% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 50% ■ Entre 50% e 40% ■ Inferior a 40%

ÓBITOS



-18,2% Variação dos últimos 7 dias

2,6 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

CASOS



13,0% Variação dos últimos 7 dias

162 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

FONTE: OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA A PARTIR DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ.

CORONAVÍRUS NO CEARÁ

Os infográficos acima ilustram a trajetória dos indicadores de monitoramento da pandemia no Ceará. Para dar prosseguimento às fases de abertura das atividades, cada macrorregião de saúde deve apresentar queda nos últimos quinze dias em: i) taxa de ocupação dos leitos de UTI; ii) taxa de internações nas enfermarias; iii) quantidade de óbitos.

Nenhuma das macrorregiões de saúde obteve melhora em todos os indicadores. Três macrorregiões aumentaram os óbitos: Fortaleza em 19,4%, Sertão Central em 37,5% e o Cariri em 106,7%. Sobral não teve aumento nem recuo no número de óbitos, mas aumentou a taxa de ocupação das internações. Já a região do Litoral Leste/Jaguaribe melhorou os indicadores hospitalares, porém expandiu a quantidade de casos em 13%, expressando preocupação para a semana seguinte.



Entre os dias 22 e 29 de julho, o Ceará apresentou, em média entre as macrorregiões, uma diminuição de 6,8 p.p. na ocupação de leitos de UTI e 0,6 p.p. nas internações. Apesar da ligeira melhora nos indicadores hospitalares, houve uma piora substancial nos indicadores de disseminação da doença: aumentos de 17,6% na quantidade de casos e de 28,6% no número de óbitos. Esse quadro demonstra certo repique na disseminação da Covid-19 neste período no estado.

O último resultado da Sondagem Industrial mostra um avanço na atividade produtiva do setor. A atual percepção dos empresários acerca da demanda já pode ser considerada otimista pelos parâmetros do indicador. Por outro lado, é importante ressaltar que a percepção do industrial ainda é pessimista em termos de número de empregados e intenção de investimento. Esse receio é reflexo das dificuldades em retomar os padrões pré-pandemia, que encontram barreiras no acesso ao crédito, por exemplo.

Conforme o modelo estatístico desenvolvido por pesquisadores da USP e divulgado pelo jornal Folha de São Paulo, o estado do Ceará se encontra em um quadro estável em relação à pandemia. Isto significa que os casos estão razoavelmente constantes, contudo em volume significativo. Já a capital, Fortaleza, apresenta um quadro um pouco melhor, encontrando-se em uma situação de desaceleração. Isto é, os números novos de casos detectados por dia estão em redução. Como a doença tem repiques, é importante destacar que este retrato é apenas da situação corrente desta quinzena e que sua dinâmica pode ser alterada a qualquer momento.

CORONAVÍRUS NO BRASIL

CORONAVÍRUS NO BRASIL



Conforme o último Relatório Focus do Banco Central do Brasil, a expectativa para o crescimento do PIB de 2020 é de -6%. Já para a inflação e taxa de juros Selic permanecem baixas: 1,7% e 2%, respectivamente. Por conta do aumento dos gastos com as políticas de auxílio às empresas e famílias, a expectativa da dívida líquida do setor público subiu novamente e atingiu 67,5% do PIB.

A arrecadação do governo federal apresentou um recuo de 29,6% em junho em comparação ao mesmo mês do ano passado. Segundo a Receita Federal, este é o pior re-

sultado do mês de junho desde 2004. Essa conjuntura é consequência do arrefecimento da atividade econômica, bem como algumas medidas fiscais, como o diferimento de impostos, por exemplo. Ao longo do primeiro semestre, as desonerações propiciadas aos estados e municípios configurou R\$ 55,9 bilhões que o governo deixou de arrecadar. Vale ressaltar que este valor não é tão distante do montante "perdido" no mesmo período do ano passado (R\$ 48,2 bilhões).

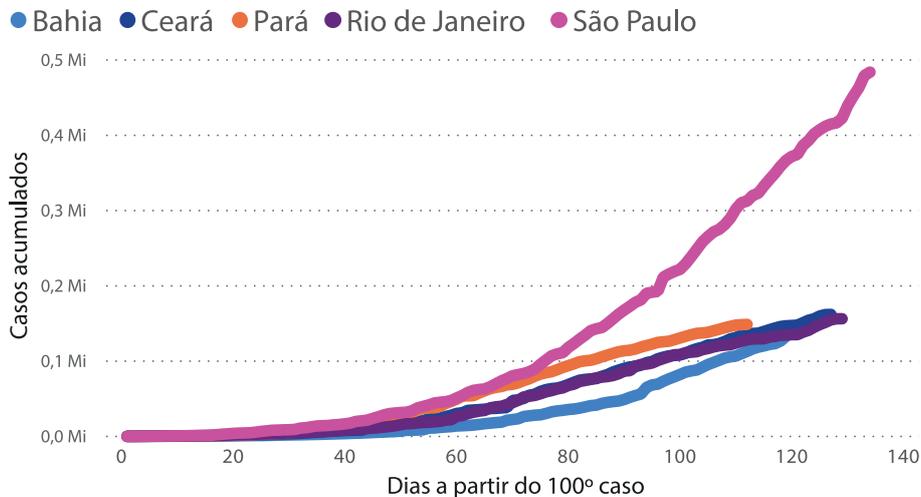
EVOLUÇÃO DA PANDEMIA

De acordo com os dados da universidade americana Johns Hopkins, o Brasil é atualmente o segundo país com maior número de casos do mundo (mais de 2,2 milhões), estando aquém apenas dos Estados Unidos (mais de 4 milhões). Desde a última edição, o volume de casos no país aumentou em cerca de 500 mil. O Brasil já teve mais de 80 mil mortes por Covid-19, sendo também o segundo país com maior acúmulo de óbitos.

Em termos absolutos, os estados com mais casos de coronavírus são São Paulo, Ceará, Rio de Janeiro, Pará, e Bahia, respectivamente. É importante destacar que os cinco já ultrapassaram o nível de 100 mil casos. Em termos relativos, isto é, quantidade de casos a cada 100 mil habitantes, os estados mais afetados são: Roraima, Amapá e Distrito Federal. No gráfico a seguir, podemos observar o comportamento dos cinco estados com mais casos em termos absolutos.

CORONAVÍRUS NO BRASIL

Brasil - Casos acumulados contados a partir do 100º

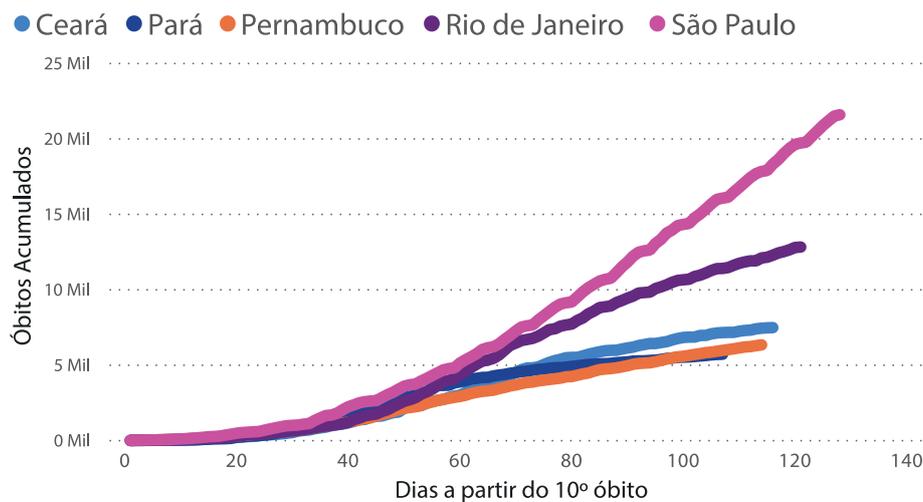


Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados das Secretarias de Saúde - <https://covid19br.wcota.me/>

São Paulo continua sendo o estado com mais óbitos por COVID-19 acumulados, o que é o esperado tendo em vista sua posição de mais casos acumulados. Em seguida, aparecem Rio de Janeiro (2º), Ceará (3º), Pernambuco (4º) e Pará (5º). Pernambuco demonstra uma provável maior subnotificação de casos, haja vista que

este é somente o 8º em número total de casos. Em termos relativos ao tamanho da população, os estados mais acometidos por mortes de COVID-19 são: Ceará, Amazonas e Roraima. No gráfico a seguir, é possível visualizar o acúmulo de óbitos em termos absolutos.

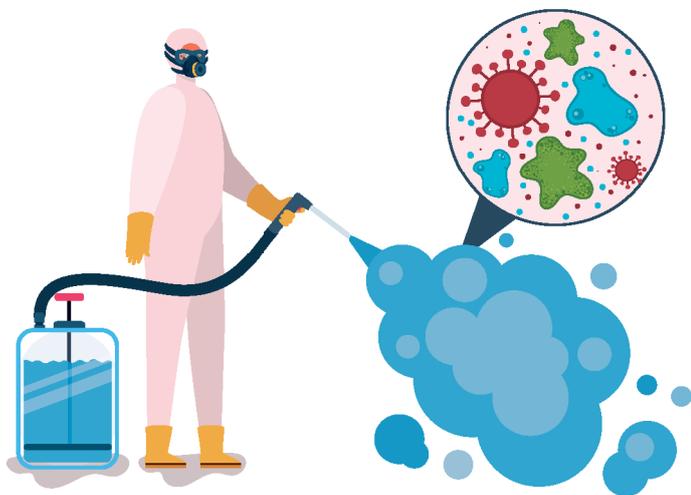
Brasil - Óbitos acumulados contados a partir do 10º óbito



Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados das Secretarias de Saúde - <https://covid19br.wcota.me/>

CORONAVÍRUS NO BRASIL

MEDIDAS ECONÔMICAS ADOTADAS



mentou 26%, comparando a última semana junho com a primeira semana de maio. O setor de Serviços foi o mais afetado, sobretudo as pequenas empresas, que são os empregadores significativos e profundamente afetados pela crise da pandemia. Essa retração atingiu até mesmo o setor informal, que passou de 29,9 milhões para 28,5 milhões no mesmo período.

Segundo pesquisa recente do IBRE, os setores de maior impactos no emprego nacionalmente foram a Construção Civil e setor o de serviços - quedas estimadas de 15,7 e 10,7%, respectivamente. Ambas as taxas são relativas ao mesmo período do ano anterior. Ainda, a queda do setor de serviços sugere um impacto agregado considerável ao mercado de ocupações em geral, vide que o setor representa 70% de todo o valor adicionado do país.

CRÉDITO

A demanda por crédito do consumidor, mensurada pela Boa Vista, aumentou 6,8% em junho em relação a maio. Esse desempenho foi baseado principalmente pela procura nas instituições financeiras, que subiu 11,6% entre esses meses. No acumulado desde o início do ano, o indicador está 15,4% abaixo que o mesmo período em 2019. Apesar dessa recuperação em junho, o indicador ainda enfrenta um quadro negativo, o qual provavelmente só será recuperado a partir do segundo semestre, quando as expectativas de consumo são mais promissoras.

A Caixa Econômica elaborou uma linha de crédito para antecipar três parcelas do saque-aniversário do FGTS. A elaboração espera a adesão de mais de 1 milhão de beneficiários. A taxa de juros é de 0,99% ao mês, estando abaixo de várias opções de crédito consignado.

EMPREGO

Estima-se a perda de cerca de 1,5 milhão de postos de trabalho ao final de junho, sendo o pior resultado neste período da pandemia. Uma pesquisa do IBGE identificou que a taxa de desemprego encontra-se em 13,1%, sendo que a população desocupada em busca de emprego au-

Segundo os pesquisadores, um impacto particularmente relevante dos dois setores deve-se à forte representação do setor de informalidade nos mesmos - em 2019, os dados apontam que 44,4% e 72,% dos setores de serviços e construção civil, respectivamente, eram informais. Os setores informais são, ainda, particularmente vulneráveis à conjuntura da pandemia, vide que são ocupações intensivas em contato face a face e sem capacidade de trabalho remota. Dados de junho revelam uma queda de 21,2% dos trabalhadores sem carteira em maio de 2020 e 15,1% do trabalho informal - considerando os autônomos por conta própria.

Ainda, segundo relatório do Observatório da Produtividade-FGV, a recuperação da recessão 2015-2016 diferiu-se consideravelmente das recessões passadas, as quais eram marcadas por forte recuperação da produtividade do trabalho. Esta, contudo, demarca-se pelo forte avanço da informalidade na recuperação do emprego. Tal perfil intensifica ainda mais o perfil de recuperação da economia no Brasil, vide que estas ocupações também devem ter inúmeras dificuldades para recuperar o nível de produto pré-pandemia, vide as inúmeras limitações políticas, econômicas e sociais que a pandemia ainda atinge.

CORONAVÍRUS NO MUNDO

CORONAVÍRUS NO MUNDO



O mercado mundial iniciou a quinzena com um relativo aquecimento e otimismo se refletindo nas principais bolsas econômicas do mundo. Experiências bem-sucedidas de etapas de vacinas em protótipo para minguar a pandemia, além da expectativa de normalização no controle mais afino da pandemia em economias relevantes, principalmente na União Europeia, foram as principais causas apontadas para esse comportamento do mercado financeiro. Entretanto, tal otimismo foi minguando nos últimos dias.

A última semana demarcou uma forte escalada na tensão entre Estados Unidos e China, com a solicitação do fechamento de consulados chineses em Houston e norte-americanos em Chengdu. Tais medidas são um novo baque em uma relação já conturbada que envolvem guerras comerciais, roubo de propriedade intelectual e o próprio alastramento da pandemia - algo que também se explicitou, em maior ou em menor grau, na questão diplomática de Hong Kong.

Além disso, índices de atividade econômica recentemente liberados apresentaram um resultado desanima-

dor ao mercado. Apesar dos indícios de recuperação da União Europeia, dados apontam uma contínua redução do quadro de funcionários das mesmas. Além disso, os EUA bateram seu recorde de solicitações de seguro-desemprego desde o mês de março, o que sugere tanto um receio acentuado das pessoas que voltaram aos postos de trabalho, como um movimento aquém do esperado na recuperação do mercado de trabalho.

Saindo do eixo mais central da economia mundial, anúncios recentes sugerem queda de mais de 20% da atividade do México em maio, além do acelerado aumento de crescimento de casos de coronavírus na Índia, quando já se esperava um cenário de maior descendência da pandemia no país. Dessa forma, para um panorama mais amplo do cenário dos mais diferentes efeitos sobre estrutura da doença, o Observatório selecionou três países de diferentes continentes cujos casos de coronavírus estão entre os 10 maiores do mundo: África do Sul, Irã e Reino Unido. Espera-se, assim, observar exemplos de boas práticas para contenção de danos ainda maiores para o setor produtivo e a saúde dos indivíduos, como adicionar perspectiva diante da realidade brasileira.

CORONAVÍRUS NO MUNDO



REINO UNIDO

Ainda em maio, o governo estabeleceu um plano para flexibilizar o *lockdown* na Inglaterra (Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte têm regras separadas). O avanço das medidas do relaxamento das restrições dependerá do cumprimento de condições relacionadas à evolução de infecções e mortes e à capacidade de fornecer cuidados adequados e evitar um novo pico de infecções.

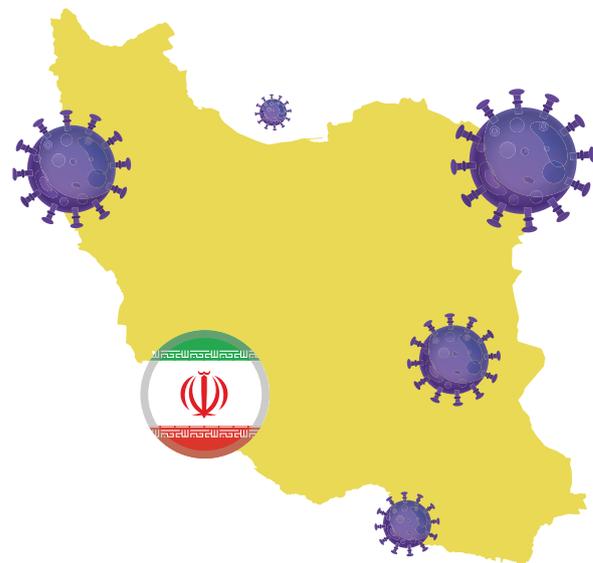
PRODUÇÃO

As expectativas de recuperação da produção industrial foram frustradas após dados da Confederação da Indústria Britânica revelarem que, no segundo trimestre, o volume de produção caiu em um ritmo recorde. A retração atingiu toda a indústria, apesar de o relaxamento das medidas restritivas já vir ocorrendo desde maio. Na pesquisa, 74% revelaram ter produzido menos no segundo trimestre em relação ao primeiro (quando o *lockdown* começou).

Segundo o Escritório de Responsabilidade Orçamentária, o PIB do Reino Unido deve ter caído 20% em junho em comparação ao nível pré-pandemia, em fevereiro. Além disso, o órgão também estima uma retração de 21% no segundo trimestre. Como a previsão para o acumulado do ano é de uma contração de 14,3%, o Escritório espera certa retomada no segundo semestre. No entanto, o Reino Unido só deve retomar o patamar que estava antes da pandemia em 2022.

EMPREGO

As estatísticas do mercado de trabalho continuam próximas aos recordes positivos com uma taxa de desemprego em 3,9%, a menor em 40 anos. No entanto, houve uma perda de 650 mil postos de trabalho desde o início da pandemia. Além disso, 9,4 milhões de trabalhadores estão no programa de subsídios salariais do governo, o que significa que essas pessoas não estão ocupadas e nem oficialmente desempregados. Tal cenário levanta preocupações para uma possível alta do desemprego, pois segundo as Câmaras de Comércio Britânicas (BCC), 29% das empresas pretendem fazer demissões ao término do programa de subsídios.



IRÃ

Ao final de março, foi decretado *lockdown* parcial no país. Porém, ao final de abril, o país abriu as fronteiras internacionais (exceto com o Turcomenistão), bem como liberou algumas atividades em maio. No momento, considera-se que uma "segunda onda" afeta o Irã, que enfrenta problemas de recursos escassos, como falta de equipe médica e de leitos. Por isso, diversas restrições às atividades foram levantadas novamente.

PRODUÇÃO

Estimativas do Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais preveem uma queda de 15% do PIB iraniano em 2020, porque além do impacto da Covid-19, o país ainda sofre sanções econômicas. As principais medidas de contenção da crise foram: finan-

CORONAVÍRUS NO MUNDO

ciamento extra para o setor da saúde (2% do PIB), transferência de renda para famílias vulneráveis (0,3% do PIB), apoio ao fundo de seguro-desemprego (0,3% do PIB) e empréstimo subsidiado para empresas afetadas e famílias vulneráveis (4,4% do PIB).

Além disso, foi declarado moratória nos pagamentos de impostos devidos ao governo (4,4% do PIB). Ainda em abril, o governo vendeu suas ações residuais em 18 companhias, incluindo da maior companhia pública do país (SHASTA) para gerar recursos para o enfrentamento da crise. As receitas das privatizações equivalem a 0,6% do PIB, já a venda de ativos, como a SHASTA, aos bancos e seguradoras é de 0,2% do PIB.

EMPREGO

Segundo o Centro Estatístico do Irã, no segundo semestre, a taxa de ocupação no país era de 36,9% e a taxa de desemprego esteve em 9,8% (1,1 p.p. menor do que o mesmo período no ano passado). Entre as mulheres a taxa de desemprego é de 13,7%, já entre os homens é de 9%. Nas áreas urbanas, o desemprego está em 10,7% e nas áreas rurais 7,3%. Um total de 2,8 milhões de pessoas entraram na força de trabalho inativa no primeiro trimestre, ou seja, deixaram de trabalhar e de procurar emprego.

processo de reabertura, o que foi interrompido devido à nova aceleração do número de casos confirmado. Assim como as aulas escolares, vários setores da economia entraram em quarentena no início de março, mas começaram a abrir nos inícios do mês de maio, de forma mais tímida, e de junho, com a abertura quase que total da economia sul-africana. Agora, o funcionamento desses mesmos setores encontra-se incerto a fim de refrear a transmissão e o espalhamento do coronavírus.

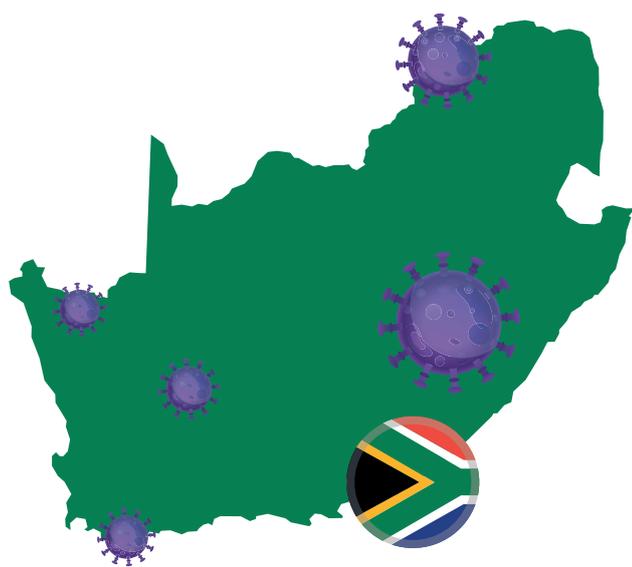
Para combater o impacto da doença no setor produtivo, o governo sul-africano lançou fundos de apoios a Pequenas e Médias Empresas (PMEs), principalmente nos setores ligados ao turismo e aos pequenos agricultores. Além disso, o governo fez uma série de isenções e atrasos no pagamento de obrigações tributárias, tanto para empresas como para a população. Por fim, o governo também vem auxiliando com a intensificação dos programas de transferência de renda, seja direcionando-os às famílias mais pobres ou às que perderam empregos por causa da pandemia.

PRODUÇÃO

Em relação a produção, a África do Sul já estava em um momento delicado antes mesmo do início da pandemia da Covid-19. O país apresentou uma recessão técnica ainda em 2019, quando os seus dois últimos trimestres apresentaram contração do PIB (-0,6 e -1,4%, respectivamente). O primeiro trimestre de 2020 permaneceu com trajetória recessiva, com queda de 2,0%, puxado principalmente pelo setor de extração mineral e pela indústria de transformação. A expectativa do Banco Mundial é de que a África do Sul sofra uma recessão de 8% em 2020. Além disso, houve o indicativo da necessidade de um empréstimo de US\$ 7 bilhões emprestados às entidades multilaterais, como do FMI e do Banco Mundial, para financiar o déficit público.

EMPREGO

O desemprego sul-africano chegou a 30,1% no primeiro trimestre do ano, sendo esse o maior valor da série histórica do país e representando 7,1 milhões de pessoas. Quando se incluem pessoas que deixaram de procurar trabalho, a taxa estimada atinge 39,7%, crescendo 1 ponto percentual quando comparada ao trimestre anterior. Explicita-se que o mercado informal emprega de 25 a 30% dos trabalhadores do país, grupo o qual o direcionamento das políticas públicas é, em geral, mais tênue e menos eficaz. As perspectivas para o mercado de trabalho são desanimadoras, com algumas das grandes empresas do país anunciando, nos últimos dias, intensificação dos planos de corte de empregados.



ÁFRICA DO SUL

A África do Sul enfrenta hoje uma segunda onda do novo coronavírus, de forma que o pico no número de mortes em apenas 24 horas foi atingido em meados de julho, com 572 óbitos. O país passava, há dois meses, por um

CORONAVÍRUS NO MUNDO

FONTES

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/07/desemprego-acelera-e-atinge-maior-taxa-em-oito-semanas.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/07/mais-de-5-milhoes-ja-deixaram-o-afastamento-do-trabalho-desde-maio-diz-ibge.shtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/07/24/demanda-por-credito-do-consumidor-sobe-68-pontos-percentuais-em-junho-diz-boa-vista.ghtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/07/24/arrecadacao-cai-30-em-junho-e-tem-o-pior-resultado-para-o-mes-desde-2004.ghtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2020/07/demanda-por-credito-da-sinais-de-melhora-apos-cair-desde-marco.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/07/caixa-lanca-credito-para-antecipar-ate-tres-parcelas-do-saque-aniversario-do-fgts.shtml>

<https://www.theguardian.com/business/2020/jul/16/number-of-uk-workers-on-company-payroll-falls-by-650000-amid-covid-19-crisis>

<https://www.theguardian.com/business/2020/jul/16/rising-unemployment-uk-hidden-problem-furlough-coronavirus>

<https://www.theguardian.com/business/2020/jun/22/uk-factory-output-record-cbi-lockdown>

<https://www.theguardian.com/business/2020/jul/23/cbi-reports-record-drop-in-uk-manufacturing-as-total-orders-dip>

<https://www.independent.co.uk/news/business/uk-economy-shrink-gdp-rate-fall-decline-ons-lockdown-may-a9617261.html>

<https://www.theguardian.com/business/2020/jul/14/obr-publish-three-covid-19-forecasts-for-the-uk-economy>

<https://www.theguardian.com/business/2020/jul/16/29-of-uk-businesses-to-cut-jobs-in-next-three-months-survey-says>

<https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/Policy-Responses-to-COVID-19>

<https://financialtribune.com/articles/domestic-economy/104403/irans-q1-employment-drops-to-369>

<https://reliefweb.int/report/iran-islamic-republic/building-back-better-un-iran-socio-economic-recovery-programme-against>

<https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/Policy-Responses-to-COVID-19#C>

<https://mg.co.za/business/2020-06-30-south-africas-gdp-contracts-2-entrenches-recession/>

<https://businesstech.co.za/news/finance/412009/south-africas-recession-deepens-as-first-quarter-gdp-sinks-2/>

<https://www.aljazeera.com/ajimpact/south-africa-unemployment-rate-hits-record-high-200623154110111.html>

<https://www.poder360.com.br/coronavirus/africa-do-sul-retoma-restricoes-apos-explosao-de-casos-de-covid-19-dw/>

<https://pt.countryeconomy.com/governo/pib/africa-do-sul>

https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/padroao_de_recuperacao_do_emprego_apos_a_ultima_recessao_e_sua_relacao_com_a_produtividade_do_trabalho_final_16032020.pdf

<https://blogdoibre.fgv.br/posts/queda-do-emprego-no-brasil-uma-analise-partir-dos-dados-mensalizados-da-pnad-continua>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/07/24/recuperacao-da-zona-do-euro-deve-perder-forca-dizem-analistas.ghtml>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/07/24/china-pede-que-eua-fechem-consulado-na-cidade-de-chengdu.ghtml>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/07/24/atividade-economica-do-mexico-tem-forte-recuo-de-216percent-em-maio.ghtml>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/07/23/covid-19-avana-e-se-espalha-pelo-interior-da-ndia.ghtml>

REALIZAÇÃO

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Sistema FIEC)

Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)
Presidente — José Ricardo Montenegro Cavalcante

Serviço Social da Indústria — Departamento Regional do Ceará (SESI-CE)
Superintendente Regional — Veridiana Grotti de Soárez

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — Departamento Regional do Ceará (SENAI-CE)
Diretor Regional — Paulo André de Castro Holanda

Instituto Euvaldo Lodi (IEL) — Departamento Regional do Ceará (IEL-CE)
Superintendente — Danadette Andrade Nunes

Observatório da Indústria
Líder — José Sampaio de Souza Filho
Gerente — Guilherme Muchale de Araújo

EXECUÇÃO

Observatório da Indústria

EQUIPE TÉCNICA E DE PROJETOS

Aline Campelo Valente

Amanda de Sousa Oliveira

Byanca Pinheiro Augusto

Camilla do Nascimento Santos

Carlos César de Oliveira Lacerda

Cloves Anderson Mendes Pinho

David Guimaraes

Eduarda F. Lustosa de Mendonça

Edvânia Rodrigues Brilhante

Gabriel Vidal Gaspar

Guilherme Muchale de Araújo

Indira Ponte Ribeiro

João Francisco Arrais Vago

Josânia Freitas da Cunha

Julyene Lopes Figueiredo

Laila Suelen Teles Silva

Laís Marques Moreira

Larah Verena Sales Morais

Leilamara do Nascimento Andrade

Leticia Alves Vital Cavalcante

Mariana Costa Biermann

Pamella Maria Nogueira Moreira Silva

Paola Renata da Silva Fernandes

Paulo Reinério de Araújo C. Junior

Pietro de Oliveira Esteves

Priscila Caracas Vieira de Sousa